

25 Informativo Presença

1996 - 2021 anos Levando a Presença de Deus! Novembro 2021 | Informativo Mensal



“O **CÉU** é o estado de
FELICIDADE
suprema e definitiva”.

CIC 1024

Palavra da Fundadora

Queridos irmãos, neste mês quero partilhar mais uma vez com vocês sobre a nossa vocação a Santidade, desta vez contanto com o auxílio da solenidade de todos os santos que celebramos no início deste mês.

Para muitos santidade é coisa para poucos, mas na verdade, esta é nossa vocação, é a vontade de Deus para todos nós. Alguns encontram dificuldade nesta vivencia, porque, julgam não conseguir vive-la, pensam que santidade são grandes ações, quando na verdade, ela acontece no cotidiano de nossa vida. Pensando assim vou partilhar algo que pode nos ajudar a compreender melhor nossa vivencia.

“O crescimento no amor faz com que sejamos santos” – Lumem Gentium capitulo V.

Se para ser santo é preciso crescer no amor, então, podemos definir que santidade é amar. O que vai nos santificar é o amor de Deus que também nos ajudará a viver esse amor para com todos.

Quantos de nós pensamos que para ser santo precisamos apenas parar de pecar. Sim! Precisamos parar de pecar, mas essa não é a regra para santidade, porque quando paramos de pecar ou evitamos o pecado nós estamos fazendo exatamente o que faz parte de nossa vida como batizados. Para melhor explicar, nós cumprimos um dever de cristão. Portanto santidade acontece quando eu faço algo não porque é minha obrigação, mas porque eu amo.

Parar de pecar me leva a salvação, amar me leva a santidade.

Uma vez ouvi uma explicação sobre essa diferença através do evangelho que relata sobre o Jovem Rico (Mateus 19,16-30). O jovem pergunta a Jesus o que tem que fazer para entrar no reino do céu e Jesus responde que ele deve guardar os mandamentos. O jovem então responde que isso ele já faz. Na sequência do diálogo Jesus diz que se ele quer ser perfeito deve vender tudo que tem e dar aos pobres. Neste momento o jovem sai pesaroso, pois, era possuidor de muitas riquezas.

O que significa isso então? Neste relato do evangelho Jesus olha para este jovem com amor, e ensina que para ser perfeito, ou seja, para ser santo precisa desapegar-se de tudo que tem.

Irmãos, cumprir os mandamentos é um dever para todos nós, fazer isso não é conquistar a santidade, é conquistar a salvação. Agora para viver o amor a Jesus eu preciso fazer o que não é obrigação. Às vezes cumprimos todos os nossos deveres, mas não fazemos mais do que nossa obrigação. Cumprir obrigação é sinal de respeito, amar é mais abrangente. Amar é fazer na gratuidade o que não faz parte de minha rotina, de minha regra e da minha obrigação.

O que santifica é o que fazemos e não o que somos abrigados a fazer. A santidade é transformação na vida operada pela graça de Deus e me faz amar a Deus sobre todas as coisas. Uma pessoa que esta mergulhada neste amor a Deus é incapaz de pecar.

Agora então chego ao ponto de dizer que a melhor maneira que temos para compreender essa vocação divina é olhar para vida dos santos. Conhecer o que eles viveram, e de que maneira chegaram a santidade, somente assim eu e você vamos imitar os santos. A vida de um santo é iluminada pelo amor, um amor que não se vive por obrigação, mas por amor a Jesus. Assim cada santo descobriu a maneira de viver o amor, de viver o louvor a Deus em todas as circunstâncias, de perseverar mesmo nas controvérsias. Eles nos ensinam com a vida, o compromisso, o sacrifício e principalmente o amor.

Que tal fazermos um propósito? Viver o amor!

Que todos os santos e santas de Deus rogue por nós!

Lucimar Masiero



Falar de Maria é como falar de uma grande flor, uma flor única, de aroma exuberante, de total beleza e delicadeza, que acreditaríamos ser possível em um toque, talvez menos sutil, desmanchá-la. Sabemos que Deus sonhou com Maria, desde o início dos tempos, para auxiliar no plano de nossa salvação. Para suportar tamanha missão, foi dotada de um coração forte e imaculado (puro), para que em meio aos sofrimentos que viera passar, suportasse com paciência e confiança em Deus.

Maria é para nós um caminho seguro, como nos ensina São Luís Maria Grignon de Montfort, que também é o autor do lema “Totus tuus Mariae”, “**Todo teu Maria**”. E lembremos: este caminho seguro foi escolhido pelo próprio Jesus, que foi o primeiro a ser gerado naquele ventre santo. São Luís nos ensina também: “Se Jesus Cristo, o chefe dos homens, nasceu nela, os predestinados, que são os membros deste chefe, devem também nascer nela, por uma consequência necessária”.

Percebamos que o “Totus tuus Mariae”, é mais profundo e significativo do que algumas palavras bonitas, é uma via de santidade, uma via de pureza, e consideremos as palavras do próprio Jesus: “Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus” (Mt. 5,8).

Infelizmente em meio a esta sociedade líquida e superficial, podemos ter escutado informações distorcidas e algumas até mentirosas sobre a devoção a Nossa Senhora. Pois totalmente o oposto do que podemos ter ouvido, Maria só quer fazer uma coisa conosco, nos aproximar de Jesus (Jo. 2,5).

Por isso, ser todo de Maria para nós católicos, é algo fundamental para nossa salvação. Nossa Senhora nas aparições em Fátima, disse aos pastorinhos: “**O meu imaculado coração será o vosso refúgio e o caminho que vos conduzirá a Deus**”. Que Maria nossa Mãe interceda por nós!

Salve Imaculada!

Rodolfo Raimundo
Missionário da Comunidade Presença



Nossa Senhora das Graças Madrinha das Vocações Presença

Nossa Senhora das Graças sempre esteve presente na história da Comunidade Católica Presença, nesses 25 anos em que comemoramos não teria como não falar de dela.

No dia 27 de novembro a Igreja comemora a solenidade de Nossa Senhora das Graças que apareceu para Santa Catarina de Labouré, em 1830, ela teve uma visão da Virgem Maria onde ela estava de pé sobre um globo, segurando com as duas mãos um outro globo menor, sobre o qual aparecia uma cruzinha de ouro. Dos dedos das suas mãos, que de repente encheram-se de anéis com pedras preciosas, partiam raios luminosos em todas as direções e, num gesto de súplica, Nossa Senhora oferecia o globo ao Senhor.

Santa Catarina de Labouré, ao relatar esta visão diz: “A Virgem Santíssima baixou para mim os olhos e me disse no íntimo de meu coração: ‘Este globo que vês representa o mundo inteiro (...) e cada pessoa em particular. Eis o símbolo das graças que derramo sobre as pessoas que as pedem.’”

Em uma das aparições Nossa Senhora prometeu a Santa Catarina e aos seus filhos “Quando tudo estiver perdido, eu estarei lá”, peçamos nesse tempo em que a Igreja nos convida a rezar com Nossa Senhora, que ela possa reavivar em nós a ESPERANÇA, em meio as adversidades da vida, e nos ensine a sempre confiar em sua presença materna que é refúgio para nós!

Nossa Senhora das Graças, rogai por nós!

**“Estes raios são o
símbolo das Graças
que Maria Santíssima
alcança para os homens.”**

PRECE DO PAPA JOÃO PAULO II À NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

Santuário das Graças de Altötting, 18 de novembro de 1980

Ave, Mãe das Graças

Junto com toda a Igreja confesso e proclamo que Jesus Cristo é, neste mistério, o único mediador entre Deus e os seres humanos, porquanto a sua Encarnação trouxe a redenção e a justificação aos filhos de Adão sujeitos ao poder do pecado e da morte. Ao mesmo tempo, estou intimamente convencido de que ninguém mais profundamente do que tu, a Mãe do Redentor, foi introduzido neste pujante e avassalador mistério divino, e ninguém é mais do que tu, Maria, capaz de nos introduzir nele da maneira mais fácil e mais clara, a nós que o professamos e dele pessoalmente participamos.

Nesta convicção de fé, vivo eu há muito tempo. Com ela tenho empreendido, desde o início, a minha peregrinação, como Bispo daquela Igreja local que Pedro fundou em Roma e cuja missão específica sempre foi, e ainda hoje é, servir a comunidade, isto é, a unidade no amor entre todas as Igrejas locais e entre todos os irmãos e irmãs em Cristo.

Também quero agora confiar-te a Igreja a ti, nossa Mãe, pois estiveste presente no Cenáculo quando a Igreja, em virtude da descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos, se anunciou publicamente. Confio-te hoje, antes de tudo, a Igreja que desde muitos séculos existe nesta terra germânica e forma esta grandiosa comunidade de fé entre povos que falam a mesma língua. A ti, Mãe, relembro toda a história desta Igreja e recomendo as suas tarefas no mundo de hoje: as suas múltiplas iniciativas e o seu indefesso serviço em prol de todos os conterrâneos dentro das fronteiras da mesma pátria, bem como de tantas comunidades e Igrejas em todo o mundo, às quais prestam os cristãos da Alemanha ajuda tão pronta e generosa.

Maria, que és bem-aventurada porque creste (Lc 1, 41), a ti confio o que parece a coisa mais importante no serviço da Igreja neste país: o seu forte testemunho de fé diante da hodierna geração de homens e mulheres deste povo, em vista da crescente secularização e indiferença

religiosa que grassa por aí.

Oxalá este testemunho fale sempre a linguagem clara do Evangelho e encontre destarte acesso aos corações, sobretudo da geração jovem. Atraia a juventude e entusiasme-a para uma vida conforme ao modelo do "homem novo" e para os diversos serviços na vinha do Senhor. Mãe de Cristo, que rezaste antes da sua Paixão: "Pai... todos devem ser uma só coisa" (Jo 17, 11 e 21), quão ligado está o meu peregrinar através destas terras germânicas, precisamente neste ano, com o premente e humilde anseio pela unidade entre os cristãos, que desde o século XVI estão separados! Poderia alguém desejar, mais intimamente do que tu, que se realizasse o que pediu Cristo no cenáculo da Última Ceia? E se nós mesmos devemos confessar termos sido cúmplices da cisão, mas hoje oramos por uma nova unidade no amor e na verdade, não poderemos então esperar que tu, Mãe de Cristo, ores juntamente conosco? Não poderemos esperar que com esta oração sazone um dia, no tempo oportuno, a dádiva daquela "comunidade do Espírito Santo" (2 Cor 13, 13), que é indispensável "para que o mundo creia" (Jo 17, 21)?

A ti, Mãe, confio o futuro da fé nesta antiga terra cristã; e lembrado das angústias da última, terrível guerra, que rasgou feridas tão profundas particularmente nos povos da Europa, confio a ti a paz no mundo. Quem dera surja entre estes povos nova ordem que se baseie no pleno respeito dos direitos de cada nação e de cada pessoa no seio da sua própria nação, ordem genuinamente moral em que possam conviver os povos como sendo uma família, graças à devida paridade de justiça e liberdade.

Eis a prece que te dirijo a ti, Rainha da Paz, Espelho da Justiça eu, – João Paulo II, Bispo de Roma e sucessor de São Pedro – e deixo-a aqui no teu Santuário das Graças de Altötting, em perpétua memória. Amém.

São João Paulo 

Palavra da Igreja

HOMILIA DO PAPA FRANCISCO

Cemitério Verano, Roma

Domingo, 1º de Novembro de 2015

No Evangelho ouvimos Jesus que ensina os seus discípulos e a multidão reunida na colina nos arredores do lago da Galileia (cf. Mt 5, 1-12). A palavra do Senhor ressuscitado e vivo indica-nos, também a nós hoje, o caminho para alcançar a verdadeira felicidade, a vereda que conduz para o Céu. Trata-se de um caminho difícil de compreender, porque vai contra a corrente; contudo, o Senhor diz-nos que quem percorre esta estrada é feliz, mais cedo ou mais tarde será feliz.

«Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus». Podemos perguntar-nos como pode ser feliz uma pessoa pobre de coração, cujo único tesouro é o Reino dos Céus. Mas o motivo é precisamente este: porque, tendo o coração despojado e livre de muitas coisas mundanas, esta pessoa é «esperada» no Reino dos Céus.

«Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados». Como podem ser felizes, aqueles que choram? E no entanto, quantos na vida nunca experimentaram a tristeza, a angústia e o sofrimento, jamais conhecerão a força da consolação. Ao contrário, felizes podem ser aqueles que têm a capacidade de se comover, de sentir no coração a dor que existe na sua própria vida e na existência dos outros. Eles serão felizes, uma vez que a mão terna de Deus Pai os consolará e acariciará.

«Bem-aventurados os mansos». Quanto a nós, ao contrário, quantas vezes somos impacientes, nervosos, sempre prontos para reclamar! Temos tantas pretensões em relação aos outros, mas quando nos tocam, reagimos erguendo a voz, como se fôssemos os senhores do mundo, enquanto na realidade somos todos filhos de Deus. Pensemos sobretudo naquelas mães e naqueles pais que são tão pacientes com os seus filhos, que «os perturbam». Este é o caminho do Senhor: a vereda da mansidão e da paciência. O próprio Jesus percorreu esta senda: quando era criança suportou a perseguição e o exílio; mais tarde, quando era adulto, as calúnias, as ciladas, as falsas acusações no tribunal; e suportou tudo com mansidão. E por amor a nós, chegou a suportar inclusive a cruz.

«Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados». Sim, aqueles que têm um forte sentido da justiça, e não apenas em relação ao próximo, mas antes de tudo no que se lhes refere, serão saciados porque estão prontos para receber a maior justiça, aquela que somente Deus pode proporcionar.

E depois, «bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão a misericórdia». Ditosos aqueles que sabem perdoar, que têm misericórdia pelo próximo, que não julgam tudo e todos, mas procuram colocar-se no lugar dos outros. O perdão é algo de que todos nós temos necessidade, sem excluir ninguém. É por este motivo que, no início da Missa, nos reconhecemos por aquilo que somos, ou seja, pecadores. E não se trata de um modo de dizer, de uma formalidade: é um gesto de verdade. «Senhor, eis-me aqui, tende piedade de mim!». E se soubermos oferecer aos outros o perdão que pedimos para nós mesmos, seremos bem-aventurados. Como rezamos no «Pai-Nosso»: «Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido».

«Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus». Olhemos para o rosto daqueles que saem por aí, a semear o joio: são felizes? Quantos procuram sempre ocasiões para enganar, para se aproveitar dos outros, são felizes? Não, não podem ser felizes! Ao contrário, aqueles que todos os dias, com paciência, procuram semear a paz, são construtores de paz e de reconciliação, são bem-aventurados, porque são verdadeiros filhos do nosso Pai que está no Céu, o qual semeia sempre e unicamente a paz, a tal ponto que chegou a enviar ao mundo o seu Filho como semente de paz para a humanidade.

Estimados irmãos e irmãs, esta é a vereda da santidade, que é o mesmo caminho da felicidade. Foi esta a estrada percorrida por Jesus, aliás, Ele mesmo é este Caminho: que o percorre com Ele e passa através dele, entra na vida, na vida eterna. Peçamos ao Senhor a graça de ser pessoas simples e humildes, a graça de saber chorar, a graça de ser mansos, a graça de labutar pela justiça e pela paz, mas acima de tudo a graça de nos deixarmos perdoar por Deus, para assim nos tornarmos instrumentos da sua misericórdia.

Papa Francisco



A Celebração da Esperança!

Celebrar o dia dos fiéis defuntos ou de finados, é vivenciar um dia carregado de lembranças e sentimentos. É tornar viva a memória e rezarmos pelos entes queridos que já nos deixaram. Em muitas partes do mundo, este dia é celebrado entre várias tradições, costumes e religiões. É a maneira de homenagear àqueles que nos precederam e foram importantes para nós. Também é um momento em que muitos se desfazem em lágrimas de tantas saudades!

Olhando cada detalhe na liturgia própria do comum dos fiéis defuntos, percebe-se constantemente textos sagrados, trazendo um consolo e fazendo-nos retomar a confiança na esperança que supera toda saudade e dor, na certeza da vida eterna. A doutrina Católica evoca essas passagens bíblicas próprias para fundamentar sua posição há mais de dois mil anos. Desde o séc. II, os cristãos rezavam pelos falecidos quando visitavam os túmulos dos mártires. Algo que perdura até hoje, para demonstrar o quanto foram especiais.

Há uma música muito conhecida do Diácono Nelsinho Correia, que diz: “Só se tem saudades do que é bom, se chorei de saudades não foi por fraqueza, foi por eu porque eu amei”. As lágrimas são inevitáveis, a saudade só existe porque houve alguém que muito amamos, o luto é natural. O viver em luto é que não é normal e devemos ter certeza que, embora a tristeza aconteça, a vida deve seguir a sua trajetória.

Somos convidados a olhar para o Mistério de Cristo ressuscitado e renovar a fé e a esperança na vida eterna mesmo em meio à tristeza. Interessante perceber a delicadeza da liturgia em comemorar no dia 01 de novembro a Solenidade de todos os Santos, exatamente para fomentar e fazer brotar o fervor, o ardor e o desejo em nossos corações por santidade. É a igreja triunfante no convívio dos eleitos e hoje, é o dia que recordamos

todos estes que passaram dessa vida para a outra. A beata italiana Chiara Corbella diz que “nós nascemos para nunca morrer”.

“Onde está, ó morte, tua vitória? Onde está, ó morte, teu aguilhão?” (Cf. ICOR 15,55). Em Jesus Cristo está a nossa vitória, aquele que venceu e vencerá. Ele nos diz: “eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Cf. Jo 14,6) e, ainda em outra passagem “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra viverá; e quem vive e crê em mim, não morrerá para sempre.” (Jo 11,25). A morte de Cristo é vitória, e através dela temos acesso à eternidade. Por isso, a Igreja padecente, (aqueles que adormeceram na fé) precisam de nossas orações para que após sua purificação chegue à morada celeste.

E para cada um de nós que caminhamos neste mundo, é tempo de reflexão. Este dia é muito propício para meditarmos profundamente sobre nossas condutas e pensar na brevidade da vida, que deve nos apontar a esperança na eternidade. Não é para termos medo, pois esta reflexão serve para equilibrar de certa forma os cristãos, orientando a preparar-se bem para o seu fim aqui na vida terrena, de certa forma aos que não se preparam para este momento forte na vida, evitando o medo exagerado, o desespero e o pânico em relação à morte.

Portanto, é necessário passar pela morte. Este será o nosso passaporte para a vida eterna. No Antigo Testamento, a morte é vista como a pedagoga e por muito tempo o discurso homilético era pautado sobre a Lei. Já no Novo Testamento, a morte é encarada como a mistagoga, aquela que nos faz participante da ressurreição de Cristo no amor. “Aos que a certeza da morte entristece, a promessa da imortalidade consola. Para os que creem no Senhor a vida não é tirada, mas transformada” (Cf. Prefácio dos Fiéis Defuntos I).

Fernando Sobrinho



Missionário e Seminarista da Comunidade Presença

HORA DA PINTURA

Dia de todos os Santos



DIA DE TODOS OS SANTOS!

Oi amiguinhos! Hoje iremos falar sobre o dia de finado. Ah! Não espere um pouco! Nos atrapalhamos aqui. Hoje vamos falar sobre o dia de Todos os Santos.

O dia de Todos os Santos é comemorado no dia primeiro de novembro. Nesta data a igreja militante que está na Terra honra a igreja triunfante que está no céu, isso significa que todos os católicos que ainda vivem aqui na Terra homenageiam os católicos que já estão no céu, e muitos são os Santos que já estão lá no céu!

No dia da festa de Todos os Santos era comum as crianças se vestirem de Santos para comemorar esse dia. Todo mundo que vai para o céu é Santo, pois, no céu não pode entrar ninguém que tenha pecado.

Mas o que são os santos? Você sabe? Vou te contar, os Santos são pessoas que viveram neste mundo fazendo a vontade de Deus, procurando sempre fazer o bem e evitando fazer o mal. Podemos dizer que os Santos são amigos de Deus, porque eles querem que Deus quer e não querem o que Deus não quer, muitos desses Santos foram ameaçados de morte por homens malvados para que negassem a sua fé, mas como o Santos amavam muito a Deus preferiram morrer do que negar Cristo e se tornaram mártires por causa disso! São os verdadeiros heróis da fé, alguns Santos abandonaram suas riquezas e vida de luxo para se dedicarem a uma vida de pobreza e oração e muitas vezes cuidando de pessoas pobres doentes e abandonadas. Outros Santos foram pregar o evangelho em lugares distantes e desconhecidos para povos que nunca tinha ouvido falar de Cristo. Outros Santos dedicaram a estudar e entender profundamente as doutrinas ensinadas por Cristo se tornando grande teólogos e doutores da igreja por serem bastante sábios sobre as coisas de Deus alguns Santos passaram a vida toda a sua amando a Cristo e rezando pela salvação das almas e por isso tiveram contatos bastante próximo com Cristo se tornando assim grandes místicos da igreja.

Todos esses Santos têm algo em comum, eles amavam profundamente nosso Senhor Jesus Cristo procuraram fazer a sua vontade, evitando o pecado, pregando o evangelho e combatendo o bom combate.

Os Santos estão lá no céu unidos a Cristo intercedendo por nós aqui na Terra para que possamos também alcançar a santidade. Cristo convida todos nós nascemos para sermos santos e para isso temos muitos exemplos de santos, para escolhermos como nossos modelos de santidade. E é por isso que todos esses Santos merecem todos juntos serem homenageados e fazemos isso no dia de primeiro de novembro na festa de Todos os Santos.

TODOS OS SANTOS E SANTAS DE DEUS, ROGAI POR NÓS!



Seja Mãos Missionárias

Torne-se sócio e nos ajude a **levar a Presença de Deus** por toda parte!
Sua contribuição, que pode ser feita por boleto bancário, cartão débito/crédito ou depósito bancário.

Para realizar o seu **cadastro** entre em contato pelo telefone **(19) 99649-2369** ou pelo site **www.comunidadepresenca.com.br**. **Faça o seu cadastro!!**

“Aquele que ajuda uma obra de evangelização tem méritos de evangelizador”. São Paulo VI

Loja Presença



Entre em contato conosco pelo site ou pelo telefone e adquira produtos de evangelização.

Quando você adquire qualquer produto nosso, está ajudando a Comunidade Católica Presença a continuar evangelizando.

Use produtos que evangelizam, use produtos Presença!



@vesti_presenca



@confeccao.presenca

Ligue:

(19) 99859-1051

Missa São João Paulo II e Semana dos 5° Amores



Comunidade Católica Presença



@comunidadepresenca



@comunidadecatolicapresenca

Comunidade Católica Presença

Sítio Cidade Nova - Zona Rural
Cidade São José do Rio Pardo - SP
Telefones: (19) 3680-0095 ou 99637-9239
facebook.com/comunidadepresenca
Site: www.comunidadepresenca.com.br
Espaço Presença
Telefone: (19) 3608-1113 ou 99638-6250
Endereço: João Paulino de Carvalho 233 – João de Souza
CEP.: 13.720-000 – São José do Rio Pardo, SP

25 anos levando a Presença de Deus

Colabore com esta
Obra de Evangelização
756 – Sicoob Agrocredi
Agência: 3125
Conta: 1.131.648-9
Comunidade Católica Presença
CNPJ: 31.602.158/0001-65